

DIAS T., Kyo **Eu era o espaço: ensaio reflexivo sobre uma intervenção na performance Multitude**. Campinas: Unicamp. Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena – IA – UNICAMP.

RESUMO

O presente ensaio relata a experiência de intervenção que realizei na performance Multitude, obra que ficou em cartaz na Bienal de dança realizada pelo Sesc Campinas no ano de 2015. Pretendo apresentar, por meio desta prática de intervenção, outra relação de público com a obra.

Palavra chave: Intervenção. Público. Estado de presença.

ABSTRACT

The present essay reports on the experience of intervention that I performed in the Multitude performance, which was shown at the Dance Biennial held by Sesc Campinas in the year 2015. I intend to present, through this intervention practice, another public relationship with the choreography.

Key word: Intervention. Public. State of presence.

Eu era espaço

“Eu era o espaço!”

Esta frase me veio à mente logo após que saí da apresentação da performance Multitude. Durante o mês de setembro de 2015, mais exatamente entre os dias 17 até 27, o Sesc São Paulo realizou sua oitava edição da Bienal de Dança em Campinas. A programação contou com diversos espetáculos e um deles o qual me interessa para este ensaio é a performance Multitude, coreografado por Tamara Cubas no ano de 2011. A performance foi apresentada na Unicamp e na Estação cultura, nos dias 17 e 18 respectivamente. No segundo dia eu tive a oportunidade de participar da programação como espectador, ou melhor, como interventor da obra. Ao assisti-la, fui intensamente afetado pelo o estado de presença daqueles corpos e quando dei por mim já estava em cena.

A performance contava com 60 participantes, era uma multidão de corpos que modelavam o ambiente da cena criando diversas arquiteturas espaciais com as ações físicas de caminhar, correr, pular, saltar e rir. Não existia uma coreografia marcada. O que havia era uma contaminação dessa ações. Sempre que acontecia uma mudança de movimentação ela acontecia de forma espontânea e reverberativa, ou seja, as ações de cada indivíduo influenciava o coletivo e este escolhia ou não a continuação desta no ambiente da apresentação. Assim como os performantes eram afetados entre eles, o público também era tensionado gerando um rompimento da quarta parede. Não existia mais uma divisão clara entre público e performance.

A tensão que aqueles corpos realizavam no espaço também me afetou desde o início da apresentação. Me sentia sendo provocado, era quase impossível ficar quieto. Não resisti em apenas ser um espectador “passivo” o qual senta e vê o fenômeno da performance acontecer, me levantei e entrei.

O ato intervir na performance me possibilitou uma nova perspectiva de interagir com a obra, pude tocar nos corpos das pessoas e fui tocado também. Não sabia os passos ou sequer as marcações espaciais, tive que me

atentar para o agora, estava ali e somente ali, abrir a percepção dos sentidos, coloquei meu corpo disponível para qualquer coisa que pudesse acontecer. Dentro da performance era muito difícil distinguir qual era o meu papel entre aquelas pessoas. Racionalmente eu não sabia nada sobre passos que poderiam surgir, era um infiltrado, fiquei atento para cada mudança. Foi um jogo, e o meu estado de atenção era o que definia se iria ganhar o perder. Minhas ações não era imitar alguém, apenas observava qual era o movimento padrão e percorria por ele. Senti que era levado para as mudanças de cena sem menor esforço para compreendê-las. Como acabava a coreografia? Não sabia. A única coisa que sabia é que “Eu era o espaço”.

Referências Bibliográficas

BIENAL Sesc de Dança. Disponível em: <<http://bienaldedanca.sescsp.org.br/2015/pt/sobre-a-bienal/index.html>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

GODARD, Hubert. *Gesto e percepção* in Lições de dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2001.

KYE PERFORMANCE. TAMARA CUBAS. Disponível em: <http://www.keyperformance.se/?page_id=5762>. Acesso em: 17 jun. 2018.

MULTITUD en La Habana. Direção de Perro Rabioso. Habana: Perro Rabioso, 2015. <https://www.youtube.com/watch?v=4X4SIQwpO1M>, P&B.

METROPOLIS, Cmais TVCultura. Metropolis – Sesc de Dança 2015. 2015 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GZ8ldL4mM-w>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

TOURINHO, Ligia Lousada. *Jogo Coréografico – Pressupostos e Fundamentos*. IN.: *Conhecendo e Reconhecendo a Dança* UFRJ. Rio de Janeiro, 2006, p. 81-2.